



## INCIDÊNCIA A CAMPO DA PODRIDÃO-PARDA EM GENÓTIPOS DE PESSEGUEIROS E NECTARINEIRAS, EM PELOTAS-RS, SAFRA 2016-2017

DINI, M.<sup>1</sup>; SCARIOTTO, S.<sup>2</sup>; RASEIRA, M.C.B.<sup>3</sup>

(<sup>1</sup>UFPEl-PPGA/Pelotas-RS, maxidini@hotmail.com; <sup>2</sup>INRA-Centre Provence-Alpes-Côte d'Azur/Avignon-França, silviascariotto@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Embrapa Clima Temperado/Pelotas-RS, maria.bassols@embrapa.br)

No Brasil, a produção de pêssego e nectarina concentra-se nos estados do Sul e em parte dos estados do Sudeste, onde as condições edafoclimáticas favorecem a exploração comercial. O Rio Grande do Sul é o principal produtor, com mais de 60% da produção nacional, sendo o município de Pelotas o maior produtor. A principal doença desta cultura é a podridão-parda (*Monilinia fructicola*), responsável por grandes perdas econômicas aos fruticultores. As condições climáticas das regiões produtoras brasileiras são muito variáveis, sendo em alguns anos muito favoráveis para o desenvolvimento da doença (alta umidade e temperaturas amenas). Neste contexto, é crescente a busca pela utilização de cultivares geneticamente mais resistentes, como forma de diminuir a incidência da doença, sendo este um dos principais objetivos dos programas de melhoramento do pessegueiro no Brasil e no mundo. O objetivo do trabalho foi avaliar a incidência da podridão-parda a campo, em diferentes genótipos de pessegueiros e nectarineiras na safra 2016-2017. O experimento foi realizado na Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS. O delineamento utilizado foi completamente casualizado, considerando cada genótipo (cultivar ou seleção) como tratamento. Foram avaliados 95 genótipos quanto à incidência da podridão-parda, utilizando-se três plantas por genótipo, sendo cada uma destas considerada como uma repetição. A porcentagem média de incidência para todos os genótipos foi de 32,3±26,2%. Os genótipos tinham ampla variabilidade quanto à data de colheita. De forma geral, as cultivares de nectarineiras apresentaram maior susceptibilidade à doença quando comparadas com as cultivares de pessegueiro. Quanto à data de colheita, de modo geral, as cultivares mais precoces e mais tardias apresentaram maior porcentagem de incidência à podridão-parda. Dezoito genótipos apresentaram incidência da doença menor ou igual que 10%. O genótipo 'Bolinha', considerado como sendo resistente à *M. fructicola*, apresentou uma incidência de 6,3%. Nesta safra, seis genótipos apresentaram comportamento similar ou melhor do que essa cultivar: seleções Conserva 672, Conserva 1245 e Conserva 1806, e as cultivares Maravilha, Premier e Marfim. Portanto, acredita-se que dentro da coleção da Embrapa existem genótipos, além do 'Bolinha', que podem ser usados como fontes de resistência à doença. (Apoio: CAPES)

Palavras chaves: *Monilinia fructicola* (Wint.) Honey, *Prunus persica* (L.) Batsch, resistência genética.